

VIVE O TEMPO DA QUARESMA COM A JMJ LISBOA 2023

A Quaresma “orienta-nos para a Páscoa: o «retiro» não é um fim em si mesmo, mas prepara-nos para viver – com fé, esperança e amor – a paixão e a cruz, a fim de chegarmos à ressurreição”, disse-nos o Papa Francisco na sua Mensagem para a Quaresma 2023. Neste sentido, para que possamos viver um caminho conjunto, deixamos-te uma reflexão para cada domingo da Quaresma. Estas reflexões foram escritas pelo Pe. Tiago Melo, da Direção da Comunicação do Comité Organizador Local (COL) da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA

Queridos irmãos e irmãs!

Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas coincidem em narrar o episódio da Transfiguração de Jesus. Neste acontecimento, vemos a resposta do Senhor a uma falta de compreensão manifestada pelos seus discípulos. De facto, pouco antes, registara-se uma verdadeira divergência entre o Mestre e Simão Pedro; este começara professando a sua fé em Jesus como Cristo, o Filho de Deus, mas em seguida rejeitara o seu anúncio da paixão e da cruz. E Jesus censurara-o asperamente: «Afasta-te, satanás! Tu és para Mim um estorvo, porque os teus pensamentos não são os de Deus, mas os dos homens» (Mt 16, 23). Por isso, «seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alto monte» (Mt 17, 1). O evangelho da Transfiguração é proclamado, cada ano, no II Domingo da Quaresma. Realmente, neste tempo litúrgico, o Senhor toma-nos consigo e conduz-nos à parte. Embora os nossos compromissos ordinários nos peçam para permanecer nos lugares habituais, transcorrendo uma vida quotidiana frequentemente repetitiva e por vezes enfadonha, na Quaresma somos convidados a subir «a um alto monte» juntamente com Jesus, para viver com o Povo santo de Deus uma particular experiência de ascese. A ascese quaresmal é um empenho, sempre animado pela graça, no sentido de superar as nossas faltas de fé e as resistências em seguir Jesus pelo caminho da cruz. Aquilo precisamente de que Pedro e os outros discípulos tinham necessidade. Para aprofundar o nosso conhecimento do Mestre, para compreender e acolher profundamente o mistério da salvação divina, realizada por Ele à parte e ao alto, rompendo com a mediocridade e as vaidades. É preciso pôr-se a caminho, um caminho em subida, que requer esforço, sacrifício e concentração, como uma excursão na montanha. Estes requisitos são importantes também para o caminho sinodal, que nos comprometemos, como Igreja, a realizar. Far-nos-á bem refletir sobre esta relação que existe entre a ascese quaresmal e a experiência sinodal. Para o «retiro» no Monte Tabor, Jesus leva consigo três discípulos, escolhidos para serem testemunhas dum acontecimento singular; Ele deseja que aquela experiência de graça não seja vivida solitariamente, mas de forma compartilhada, como é aliás toda a nossa vida de fé. A Jesus, seguimo-Lo juntos; e juntos, como Igreja peregrina no tempo, vivemos o Ano Litúrgico e, nele, a Quaresma, caminhando com aqueles que o Senhor colocou ao nosso lado como companheiros de viagem. À semelhança da subida de Jesus e dos discípulos ao Monte Tabor, podemos dizer que o nosso caminho quaresmal é «sinodal», porque o percorremos juntos pelo mesmo caminho, discípulos do único Mestre. Mais ainda, sabemos que Ele próprio é o Caminho e, por conseguinte, tanto no itinerário litúrgico como no do Sínodo, a Igreja não faz outra coisa senão entrar cada vez mais profunda e plenamente no mistério de Cristo Salvador. E chegamos ao momento culminante. O Evangelho narra que Jesus «Se transfigurou diante deles: o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz» (Mt 17, 2). Aqui aparece o «címo», a meta do caminho. No final da subida e enquanto estão no alto do monte com Jesus, os três discípulos recebem a graça de O verem na sua glória, resplandecente de luz sobrenatural, que não vinha de fora, mas irradiava d'Ele mesmo. CONTINUA»»

A beleza divina desta visão mostrou-se incomparavelmente superior a qualquer cansaço que os discípulos pudessem ter sentido quando subiam ao Tabor. Como toda a esforçada excursão de montanha, ao subir, é preciso manter os olhos bem fixos na vereda; mas o panorama que se deslumbra no final surpreende e compensa pela sua maravilha. Com frequência também o processo sinodal se apresenta árduo e por vezes podemos até desanimar; mas aquilo que nos espera no final é algo, sem dúvida, maravilhoso e surpreendente, que nos ajudará a compreender melhor a vontade de Deus e a nossa missão ao serviço do seu Reino. (continua)

MÃOS COM CORAÇÃO

Até à Páscoa faltam umas cinco semanas. O Carnaval já passou e entregamo-nos presentemente a exercícios do tempo quaresmal, que iniciou na Quarta feira de Cinzas. Estamos a menos de quarenta dias do Acontecimento de que fazemos memória a 09 de abril, a Páscoa. A vida vai pulando com um ritmo bem visível e preenchida de peripécias que a tornam amena ou muito carregada. Os dias vão passando de forma sófrega; desejamos o melhor para todos, o que por vezes acontece áspero inesperadamente. Precisa-se a cada instante de olhar positivamente para a vida, já que ela é entretida por momentos de incompreensão e de espanto. A Turquia e a Síria fornecem-nos exemplos de que não controlamos tudo e por vezes os reveses são inesperados, as incúrias arrastam desgraças inusitadas e deixam-nos sem palavras para narrar o que sucede. Muitos gostariam de poder fazer mais pelos próximos que de forma inesperada vivenciam travões da vida quase por inteiro. Um futuro nasce destes flagelos, que escancararam bem a impotência dos humanos. É imperioso olhar em frente e ir fazendo o possível para entregar a estes povos o essencial para sobreviverem, o que está estampado nas tarefas de tantos que se dispõem a auxiliar nas buscas de sobreviventes. A onda de solidariedade é grande e põe em destaque o que nos é possível ir fazendo, com tenacidade e com amor altruísta. A solidariedade e o intercâmbio de bens estão na linha da frente. Ainda não terminamos de chorar pelos infelizes da guerra na Ucrânia e já nos assustam as intempéries inesperadas. Não temos muito de que nos gloriarmos, a não ser nas misérias que nos assolam.

Fechados em nós, somos os mais infelizes no universo. Resta-nos a Força daquele que ajuda a nossa teimosia!

O tempo da Quaresma é para refletirmos no que somos, abertos a Quem deu a vida por nós, pois como humanos assiste-nos sermos uns para os outros e mergulharmos em atitudes de dádiva, de compaixão, de amor oblato, de companhia operante; abramos os olhos ao que está para além de nós e em nós e nos move ao altruísmo eficiente, à fiel amizade que pode traduzir-se apenas num simples cheque que endereçamos às entidades arquidiocesanas, filantrópicas, humanitárias: estas podem fazer algo por tantos sem teto e sem alimento, por tantos soterrados nos escombros: a Quaresma é tempo de caminhar “com aqueles que o Senhor colocou ao nosso lado como companheiros de viagem” (Papa Francisco -Mensagem Quaresma 2023: Ascese quaresmal, itinerário sinodal). “Converti-vos a Mim de todo o coração com jejuns, lágrimas e lamentos”, dizia assim a Palavra no início deste tempo. Importa fazer jejuns doando daquilo que temos, chorar de compaixão colocando ao alcance de outros o que partilhámos, lamentar-nos com gestos de entrega para tantos hoje necessitados. Teremos um mealheiro bem cheio de atos eficazes que ajudam a minorar a dor de tantos e de tantas no nosso mundo. Quaresma é tempo de abrir as mãos com coração. (in “Diário do Minho”, José Lima, padre)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 15:30 às 16:45 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

Diz-me o coração: «Procurai a face do Senhor».

*A vossa face, Senhor, eu procuro;
não escondais de mim o vosso rosto.*

5 de Março de 2023

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 851

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor

II Quaresma

Daquela tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele. Pedro disse a Jesus: «Senhor, como é bom estarmos aqui! Se quiseres, farei aqui três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência. Escutai-O». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito. Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse: «Levantai-vos e não temais». Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus. Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem: «Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».



Mt 17, 1-9

Meditando a Palavra - "LEVANTAI-VOS E NÃO TEMAIS"

A palavra de Deus é o alimento que nos fornece os nutrientes da coragem e do entusiasmo, atitudes fundamentais para o nosso crescimento. Sem coragem e sem entusiasmo nunca seremos capazes de apreciar o sabor da presença de Deus.

"Erguei-vos e não tenhais medo!"- De novo, como no passado domingo, surge o alimento da palavra divina. É o próprio Deus que se faz ouvir: "Este é o meu Filho amado, no qual me comprazo: escutai-o!". A Quaresma é um tempo oportuno para fazermos a experiência profunda de que não nos alimentamos só de pão, mas também da palavra que sai da boca de Deus. Estamos a percorrer o caminho central da Quaresma, focamos nos três pontos de passagem: jejum, oração, esmola. Continuamos, neste episódio, a refletir sobre a prática do jejum. Na última semana, como é que conseguiste praticar o jejum? Qual foi o progresso que fizeste acerca deste ponto de esforço? Jesus Cristo não nos quer parados ou instalados no nosso comodismo. Quer-nos corajosos a caminho e cheios de entusiasmo: "Erguei-vos e não tenhais medo!". Como a Quaresma, o jejum está sempre em função da vitória pascal. Aquele que jejua abre espaço para a contemplação do Ressuscitado, condição essencial para viver com intensidade em modo pascal.

Jejuar como estilo de vida - A prática do jejum ajuda-nos a focar a atenção naquilo que verdadeiramente nos alimenta, reorienta para essa fome essencial que nos habita e nos coloca em busca de sentido para a vida. O jejum só tem sentido quando é fruto da nossa liberdade, quando é uma escolha que fazemos diante daquilo que nos escraviza e nos impede de estar mais recetivos à passagem de Deus pela nossa vida quotidiana. O amadurecimento espiritual não é outra coisa senão a nossa dedicação jubilosa em descobrir a luz e a beleza da vida. Já sabemos que tem comprovados benefícios fisiológicos. Existem também grandes benefícios espirituais. É tempo de recuperarmos a importância do jejum para purificar a nossa vida, em todos os sentidos, e melhorar a nossa relação com Deus. Sem dúvida que jejuar é já rezar, o jejum é uma oração. Um dos proveitos espirituais do jejum é a criação de boas condições para colocar Deus no centro da nossa vida. Não só quando nos apetece ou temos vontade, mas sempre, todos os dias.

Semana da Cáritas Arquidiocesana a par com a Cáritas Portuguesa (5 a 12 de março/2023)

Tendo como objetivos fundamentais a divulgação do trabalho realizado, de forma a que todos sintam a missão da Cáritas como sua, e a recolha de verbas, que são fundamentais ao desenvolvimento e funcionamento das ações e serviços da Instituição, a Semana Nacional da Cáritas assume especial relevância em termos institucionais. Assim, no próximo dia 12 de março, a partilha dos ofertórios das eucaristias, reverte para a causa da Cáritas Arquidiocesana e Portuguesa! Face às necessidades sociais que as famílias portuguesas têm vindo a revelar, solicitamos o precioso empenho de todos, no sentido de colaboração com o trabalho desenvolvido pela Cáritas através do seu pedidório público anual, mas eucaristias realizadas no período em que decorre a Semana Nacional da Cáritas.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Paulo e Guida José e Olívia
Grupo Limpeza	Salette Sampaio, Fernanda Bedulho, Susana Sá e Natália Sá Almeida.	

Intenções — 6 a 12 de Março

Segunda 18:30 horas
Crispim Alves Arezes (Aniv.)|Sufrágio dos familiares de C. C. Euride Gonçalves de Pinho Santos/António Manuel F. Alves Faria

Terça 18:30 horas
Manuel Lima de Almeida (30º Dia)|P. Campos Lima.
Euride Gonçalves de Pinho Santos

Quarta 18:30 horas
Rosa Martins (30º Dia)|Euride Gonçalves de Pinho Santos
António Manuel Ferreira Alves Faria/Manuel Gonçalves Eiras

Quinta 18:30 horas
Maria de Lurdes Martins Matos (Aniv.)
Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares
Euride Gonçalves de Pinho Santos|António Rei de Sá
Manuel Cândido Lima Almeida e Torcato Martins Gomes

Sexta 18:30 horas
Maria Irene Conceição Pereira, António Gonçalves Merrelho (Aniv.) e filha Manuela
Manuel Arlindo Marques Bedulho

Sábado 18:30 horas
Olívia Faria Merrelho (Aniv.)|Manuel Martins de Sá
Manuel Luciano Pereira Marques/Baltazar da Silva Manso
Alberto Peixoto Domingues (Aniv.) e Mª da Conceição Martins Gomes

Domingo 8 horas Intenções dos fiéis

Domingo 10 horas
António Martins de Abreu (10º Aniv.)|Rosa Martins
Manuel Abreu de Sá|Manuel Lima de Almeida
Conceição Gonçalves Ribeiro e Sebastião Martins dos Santos

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

04|Eucaristia Vespertina às 18h30.
05|II Domingo da Quaresma: Eucaristias às 8h00 e 10h00|Via-sacra às 14h30, animada pelos Grupos de Catequese.
05 a 12| Semana da Cáritas Arquidiocesana a par da Cáritas Portuguesa: "Amor que transforma".
11|Eucaristia Vespertina às 18h30.
12|III Domingo da Quaresma: Eucaristias às 8h00 e 10h00 |Via-sacra às 14h30, animada pelos Grupos Corais.
18|Eucaristia Vespertina às 18h30|Reunião do Conselho Pastoral, às 19h30, no Salão Paroquial.

-Oferta em honra da Senhora de Fátima: 5€ de Anónima.
-Oferta em honra da Senhora da Guia: 5€ de Anónima.
-Oferta em honra da Senhora do Ó: 5€ de Anónima.
-Oferta em honra de Santa Luzia: 5€ de Anónima.

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 45.586,70€. Muito Obrigado!
Campanha para o restauro dos bancos da igreja: Total 3.080€. Muito Obrigado!

II Domingo da Quaresma

É sempre importante estabelecer uma diferença teológica entre duas ações: olhar e ver. Muitas vezes olhamos para muitas coisas, mas não conseguimos ver o que elas representam e as situações em que se encontram. Hoje, o Evangelho convida-nos a ver somente a Jesus, que se transfigurou para revelar aos seus discípulos a grandeza da glória. Esta iluminação ser-nos-á também possível, quando seguirmos fielmente a Cristo. A nossa transfiguração acontece em dois momentos: no primeiro, quando fazemos resplandecer a nossa luz no mundo (cf. Mateus 5,14), sendo reflexo do Cristo; o segundo será quando estivermos com Ele.

II DOMINGO DA QUARESMA "LEVANTAI-VOS E NÃO TEMAIS" QUAIS OS TEUS MEDOS? (Semana de 5 a 11 de março)

O AMOR DE DEUS É CONCRETO

Jejuar, dar esmola e rezar são três verbos imprescindíveis na vivência quaresmal. Contudo, como os entendemos? Como os vivemos? O jejum, a esmola e a oração não podem ser práticas demonstrativas: praticá-las não é evidência de que estamos a fazer Quaresma! (...) **Se jejua** é porque o meu coração quer ver, como o samaritano: aflito, faminto; decidindo-me a fazer algo por ele. **Se dou esmola** é porque sou sensível à pobreza material e humana, e faço o meu melhor para que se erradique: mais do que dar é dar-se ao outro. **Se rezo** é porque desejo não me concentrar em mim mesmo, mas levantar a cabeça, olhar para o alto e voltar-me para Deus. Ajudam-me a descentrar-me e a fazer-me próximo de todos. **Também o contributo penitencial (Fundo Partilhar com Esperança e Paróquia de Ocua – Pemba) tem por princípio expressar um amor concreto, que seja corresponsabilizador, participativo, missionário, para que vá de encontro àquelas necessidades mais prementes da Igreja local ou universal.**